

## MOVIMENTO PELA DIVERSIDADE: ATLETISMO E CONSCIÊNCIA ÉTNICORACIAL NAS ESCOLAS

Adamor da Silva Lima<sup>1</sup>

Emerson Ribeiro da Cruz<sup>1</sup>

Evellyn da Silva Merim<sup>1</sup>

Isabelly Victoria Fernandes Mendonça<sup>1</sup>

José Henrique Pinheiro Leal<sup>1</sup>

Laiza da Silva Assumpção<sup>1</sup>

Lara Sophya Peixoto Silva Wanzeller<sup>1</sup>

Maria Gabriela Santana<sup>1</sup>

Rebeca Mota Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil  
\* Orientador

**RESUMO:** O esporte é uma poderosa ferramenta de formação humana, capaz de desenvolver valores, promover a convivência e estimular o respeito às diferenças. No contexto escolar, ele pode ultrapassar o campo físico e se tornar um espaço de diálogo e reflexão sobre questões sociais e culturais. Dentre inúmeras modalidades esportivas, a escolha do atletismo ocorreu por se tratar de uma modalidade democrática e acessível, historicamente marcada pelo protagonismo de atletas negros, o que possibilitou integrar corpo, história e consciência, reafirmando o papel da educação física como instrumento de transformação social e de construção de uma escola mais inclusiva. Apesar da obrigatoriedade prevista na Lei nº 10.639/2003, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira, o debate sobre diversidade e relações étnico-raciais ainda enfrenta resistências no ambiente escolar. Nesse sentido, em muitas instituições, o tema é abordado de forma pontual e sem articulação com as práticas pedagógicas. Diante desse cenário, foi proposto durante a disciplina de projeto de extensão, uma ação de extensão, visando propor um diálogo entre esporte, cultural e consciência racial. A iniciativa justifica-se pela urgência de ampliar espaços educativos que incentivem o reconhecimento da identidade negra, o sentimento de pertencimento e a valorização da diversidade. Ao utilizar o atletismo como ferramenta pedagógica, buscou-se mostrar que o esporte pode ser também um meio de valorização cultural e combate ao racismo. Assim, o objetivo do presente estudo é promover a valorização da cultura afro-brasileira e o combate ao racismo no ambiente escolar por meio de um miniolimpíada de atletismo,

integrando a prática esportiva e a reflexão étnico-racial. O estudo foi realizado com 34 estudantes de uma escola pública com idade entre 13 e 15 anos. O projeto apresentado na escola tinha o nome “Movimento pela Diversidade: Atletismo e Consciência Étnico-Racial”. Além disso, o projeto foi estruturado em três etapas interligadas, na primeira etapa, foram exibidas reportagens sobre a trajetória e as conquistas de atletas negros na história do atletismo, destacando o papel e o legado desses nomes no cenário esportivo. Após a exibição, os alunos se organizaram em grupos e escolheram um atleta para representar, criando cartazes com frases, símbolos e gestos que expressassem a história e as conquistas dos atletas escolhidos. A segunda etapa, foi marcada pela realização de uma miniolimpíada de atletismo, com provas adaptadas de corrida, salto e arremesso, nas quais os grupos representaram seus atletas, reforçando valores como respeito, inclusão e cooperação. Durante todas as atividades, tanto criativas quanto esportivas, cada grupo contou com o acompanhamento de um extensionista, que orientava, incentivava e auxiliava os alunos em suas produções e vivências, promovendo o engajamento e o trabalho coletivo. Por fim, na terceira etapa, foi conduzida uma roda de conversa mediada pela equipe extensionista, com o objetivo de promover reflexões sobre racismo, pertencimento e valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar e esportivo. Durante a execução do projeto, observou-se resistência inicial dos alunos na etapa teórica, marcada por dispersão e conversas paralelas. No entanto, o envolvimento aumentou significativamente nas etapas seguintes, especialmente após a produção dos cartazes e o início das atividades práticas. A miniolimpíada apresentou ampla adesão e participação ativa, revelando que o esporte desperta interesse e favorece a integração entre os alunos. Já na roda de conversa, a participação foi mais tímida, possivelmente em razão do tempo reduzido e da transição direta entre a atividade prática e o momento reflexivo. Alguns estudantes utilizaram o humor como forma de desviar do tema, o que indica a dificuldade de tratar o racismo de maneira mais profunda na escola. Ainda assim, parte da turma demonstrou sensibilidade e compreensão sobre a importância da representatividade negra e da valorização da cultura afro-brasileira. Em conclusão, o ensino do esporte deve ir além da dimensão física, incorporando aspectos históricos, culturais e sociais. O atletismo, por sua representatividade negra, demonstrou ser um recurso pedagógico potente para fortalecer identidades, combater o racismo e valorizar a cultura afro-brasileira. Assim, a educação física reafirma seu compromisso com uma formação crítica e consciente, capaz de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-Chaves:** atletismo, educação antirracista, cultura afro-brasileira